Relação entre adiposidade visceral e diabetes tipo 2 em pacientes selecionados em consultórios de cardiologia.

Gilberto Leite Campos, Valkiria Almeida, Neyma Andria Ramos, Vanessa Maria Caetano Soares, Henrique Fortunato Dominguez Pita, William da Costa, Hermes Toros Xavier.

Autor para correspondência: hermes.xavier@unisanta.br

Resumo:

A prevalência da obesidade e do Diabetes melito tipo 2 (DM2) têm aumentado consistentemente em todo o mundo devido em grande parte a um estilo de vida mais estressante, sedentário e de hábitos alimentares muito pouco saudáveis. Nesse estudo, investigou-se a relação entre a adiposidade visceral, medida pela circunferência abdominal, e a frequência do DM2, em uma amostra, de 2.475 pacientes selecionados em 18 consultórios de cardiologia. A presença de adiposidade visceral, aferida pela medida da circunferência abdominal, foi muito prevalente, presente em mais de 50% dos homens e em mais de 60% das mulheres, configurando um perfil de risco metabólico aumentado, em ambos os sexos. a expressão da adiposidade visceral e a sua relação com a frequência de DM2, em ambos os sexos, observamos uma significativa associação, configurando um incremento 2 vezes maior e 3 vezes maior, respectivamente, nos homens e mulheres, do diagnóstico de DM2 naqueles com adiposidade visceral

Palavras-chave: Diabetes melito; adiposidade visceral; circunferência abdominal

Abstract:

The prevalence of obesity and Type 2 Diabetes Mellitus (DM2) has consistently increased throughout the world due largely to a more stressful, sedentary lifestyle and very unhealthy eating habits. In this study, the relationship between visceral adiposity, measured by abdominal circumference, and the frequency of DM2 was investigated in a sample of 2475 patients selected in 18 cardiology offices. The presence of visceral adiposity, measured by measuring abdominal circumference, was very prevalent, present in more than 50% of men and in more than 60% of women, configuring an increased metabolic risk profile in both sexes. the expression of visceral adiposity and its relationship with the frequency of DM2, in both sexes, we observed a significant association, configuring a 2-fold and 3-fold increase, respectively, in men and women, in the diagnosis of DM2 in those with adiposity visceral

Keywords: Diabetes mellitus; visceral adiposity; abdominal circumference

Introdução

A prevalência da obesidade e do diabetes tipo 2 (DM2) têm aumentado consistentemente em todo o mundo. Se reconhece que ambas, compartilham características genéticas e ambientais em sua patogênese e que a obesidade amplifica o impacto da suscetibilidade genética e dos fatores ambientais no desenvolvimento e progressão do DM2.

O rápido desenvolvimento da modernização, da urbanização e do crescimento socioeconômico acelerado favoreceram uma melhora do nível de vida, mas trouxe um estilo de vida mais estressante, sedentário e de hábitos alimentares muito pouco saudáveis, na maior parte do mundo. Especialmente nas últimas duas décadas, a obesidade tornou-se uma pandemia global que ameaça a vida das pessoas ao afetar quase todos os sistemas orgânicos, configurando uma das doenças não transmissíveis mais comuns, especialmente responsável por novos casos de DM2. [1-3]

Nesse estudo, investigamos a relação entre a adiposidade visceral, medida pela circunferência abdominal, e a frequência do DM2, em uma amostra, de mundo-real, de pacientes selecionados em consultórios de cardiologia.

Pacientes e Métodos

Realizamos um estudo observacional, de corte transversal, onde foram avaliados pacientes adultos, de ambos os sexos, selecionados em consultórios privados de cardiologia distribuídos na cidade de São Paulo. Participaram do estudo 18 médicos investigadores, que ao longo do período de 4 meses recrutaram em média 8 pacientes por semana, tendo como critério de seleção, os dois primeiros pacientes agendados para consulta em cada dia de atendimento, de forma consecutiva até o final do período de recrutamento.

Para cada um dos pacientes selecionados, após a concordância do paciente e assinatura do Consentimento Livre e Esclarecido, os investigadores preencheram o modelo de coleta de dados com as informações requeridas pelo protocolo do estudo: dados

demográficos – sexo, idade, estado civil, cor da pele e grau de escolaridade; dados de estilo de vida – tabagismo, consumo de álcool e sedentarismo; dados sobre antecedentes patológicos pessoais – dislipidemias, hipertensão arterial, diabetes melito tipo 2 (DM2), e história prévia de IM e AVC incidentes; além dos dados de exame físico e antropométrico, incluindo medidas da pressão arterial (PA), frequência cardíaca, peso corporal, altura, circunferência abdominal e índice da massa corporal (IMC), todos mensurados de acordo com as orientações de diretrizes atuais. [4]

Para a análise estatística, foi utilizado o programa estatístico "SPSS for Mac", versão 16.0.1, Copyright SPSS Inc. 1989 - 2007. Inicialmente todas as variáveis foram analisadas descritivamente. Para cada uma das variáveis qualitativas estudadas a análise foi feita através da observação numérica e das porcentagens de sua distribuição na amostra. O teste do Chi-quadrado de Pearson foi utilizado para a comparação das distribuições de frequência das variáveis da amostra. O nível de significância utilizado para os testes foi de 5% (p=0,05). [5]

Resultados

Participaram 2.475 pacientes adultos, 59,5% do sexo feminino, divididos em 3 grupos etários: <40 anos (22,8%; n=565), ≥40 e <60 anos (40,7%; n=1.008) e ≥ 60 anos (25,7%; n=638).

A distribuição total da adiposidade visceral, mensurada pela circunferência abdominal, entre homens e mulheres, foi de 52,2% e 61,4%, respectivamente. A frequência de DM2, entre as mulheres com circunferência abdominal <80 cm (n=503) foi de 6,7%, enquanto naquelas com circunferência abdominal ≥80 (n=917), foi de 21,2%. Tabela 1 apresenta os resultados para mulheres

Tabela 1 – Obesidade visceral e DM2 em pacientes mulheres (n=1.420)

Obesidade visceral Mulheres (1420)	DM2 (-)	DM2 (+)
< 80 cm (503)	469 93,2%	34 6,7%
≥ 80 cm (917)	722 78,7%	195 21,2%
Qui-Q Pearson / p=0,00005		

Nos homens, a frequência de diabetes tipo 2, foi de 10,6% naqueles com circunferência abdominal <94 cm (n=440), e 19,2%, naqueles com circunferência abdominal ≥94 cm (n=510). A tabela 2 apresenta os resultados

.

Tabela 2 – Obesidade visceral e DM2 em pacientes homens (n=950)

Obesidade visceral Homens (950)	DM2 (-)	DM2 (+)
< 94 cm (440)	393 89,3%	47 10,6%
≥ 94 cm (510)	412 80,7%	98 19,2%
Qui-Q Pearson / p=0,0002		

Discussão e conclusão

Em nossa amostra, a presença de adiposidade visceral, aferida pela medida da circunferência abdominal, foi muito prevalente, presente em mais de 50% dos homens e em mais de 60% das mulheres, configurando um perfil de risco metabólico aumentado, em ambos os sexos.

Quando analisamos a expressão da adiposidade visceral e a sua relação com a frequência de DM2, em ambos os sexos, observamos uma significativa associação, configurando um incremento 2 vezes maior e 3 vezes maior, respectivamente, nos homens

e mulheres, do diagnóstico de DM2 naqueles com adiposidade visceral determinada pela medida da circunferência abdominal.

Esse quadro aponta para tomadas de decisão em saúde publica que reconheçam a necessidade de intervenções mais amplas no sentido de controlar o avanço da obesidade e do DM2 . A simples medida da circunferência abdominal pode identificar pacientes sob risco de DM2.

Referências bibliográficas.

1. TSAI, AG. and BESSESEN, DH. Obesity. Ann Intern Med. 2019; DOI: 10.7326/aitc201903050.
2. KUMANYIKA, S. and DIETZ, WH. Solving Population-wide Obesity - Progress and Future Prospects. N Engl J Med. 2020; DOI: 10.1056/NEJMp2029646
3. BLÜHER, M. Obesity: global epidemiology and pathogenesis. Nat Rev Endocrinol. 2019; DOI: 10.1038/s41574-019-0176-8.
4. PRÉCOMA, DB. et al. Updated Cardiovascular Prevention Guideline of the Brazilian Society of Cardiology - 2019. Arq Bras Cardiol. 2019; DOI: 10.5935/abc.20190204.
5. FLETCHER, RH. et al. In: clinical epidemiology: the essentials, 3rd. Philadelphia:1996.